

ESPAÇOS VERDES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA TRILHA INTERPRETATIVA CAMPUS VERDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Meio Ambiente

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Pereira, E. P¹; Moraes, F.S.¹; Coitinho, L.S¹; Veronese, O.G¹; Copetti,
A.C.C².

RESUMO

Intensificaram-se as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, a necessidade de uma educação ambiental que vise a integração sócio ambiental, através do conhecimento dos recursos naturais. O uso de trilhas ecológicas como instrumento de interpretação cresce positivamente, uma vez que, o uso de espaços verdes tem como foco a educação ambiental não formal. A proposta do programa Trilha Interpretativa Campus Verde busca proporcionar um local adequado para a utilização em práticas ao ar livre, proporcionando a oportunidade para uma maior contextualização, de maneira didática, a educação ambiental em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é orientar de forma direta e simplificada o uso de espaços verdes, por meio da interpretação e preservação da área da trilha, como espaço não formal em área natural vegetada, com vistas a subsidiar a sensibilização e integração de seus usuários, através da interpretação ambiental de forma a promover a conservação e educação ambiental nessa área. Nesse contexto, o projeto vem realizando visitas orientadas e expedições de estudos, tendo como público alvo as escolas públicas e privadas. Desse modo, pode-se destacar que a educação ambiental, como meio de direcionar, sensibilizar e orientar frente a problemas ambientais, de forma a instigá-los a percepção e refletir sobre uma ética ecologicamente justa. Portanto, com base nos resultados analisados dessa prática interdisciplinar indicam grande potencial a utilização de espaços verdes como instrumento de ensino e aprendizagem, visto que visam, não somente agregar e aprimorar o conhecimento dos alunos envolvidos, como também aproximar os educandos e a comunidade local. Assim como, despertar o interesse e o desejo

¹ Eduarda Pereira de Pereira, acadêmica em bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

¹ Franciele de Moraes da Silva, acadêmica do curso de Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

¹ Luana Silva Coitinho, acadêmica do curso de Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

¹ Olívia Gomes Veronese, acadêmica do curso de Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

² André Carlos Cruz Copetti, professor pela Universidade Federal do Pampa

de investigar e tornar o ambiente mais atrativo e de fácil compreensão, além de tornar-se indissociável das vertentes da universidade.

Palavra-chave: educação ambiental; espaço não-formal; interpretação.

1 INTRODUÇÃO

O uso de espaços verdes está integralmente associado ao ecoturismo e são necessários que existam normas e caminhos preestabelecidos, não apenas com objetivo de aproximar o visitante do contato com o ambiente natural, mas também, buscar atrair e possibilitar seu entretenimento ou a educação através do contato com a natureza.

Nessa perspectiva, a criação de ambientes, como trilhas, se soma aos diversos recursos didáticos práticos existentes, que buscam não somente o conhecimento científico teórico, mas que proporcionem experiências que sensibilizem para com os cuidados com o meio ambiente, de forma prática e diretamente envolvendo os elementos, ser humano e natureza. Assim, é trabalhado a interdisciplinaridade, facilitando o entendimento de conceitos que isolados são incompreensíveis ou que não geram ligação com a realidade do ambiente.

Segundo Tabanez e Pádua (1997), é necessário que a educação ambiental seja o meio de integração sócio ambiental promovendo o conhecimento sobre os recursos naturais para que haja valorização do ambiente, tendo o ser humano como agente transformador, o que coloca as trilhas como meio para que isso seja praticado. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é orientar de forma direta e simplificada o uso de espaços não formais, mostrando elementos que possam ser usados para uma chamada à interpretação e conseqüentemente, à necessidade de preservação daquele e de todos os aspectos ligados àquele espaço.

2 METODOLOGIA

A proposta do programa Trilha Interpretativa Campus Verde, é manter em um espaço natural uma trilha interpretativa. A mesma está localizada dentro da área pertencente a Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel/RS. Assim, a elaboração da trilha foi baseada e orientada pelo manual de trilhas elaborado pelo ICMBio, com apoio e articulação com Secretaria Municipal de

Educação (SEME), a qual é a principal ligação entre a Universidade e o público alvo, além de proporcionar o deslocamento das escolas até a Universidade.

O projeto/programa vem sendo desenvolvido desde de 2018 pelo Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental (GIDANE), quando se iniciou os trabalhos de delimitação e limpeza dos caminhos, bem como a definição de alguns dos pontos interpretativos. O espaço é ocupado por vegetação nativa e resquícios de uma floresta plantada de eucaliptos, que consideramos como em processo de regeneração natural, que promovem um ambiente com diversas interações ecológicas e característico de mata, em relevo suavemente ondulado, característico da região do Pampa. O Campus São Gabriel possui em torno de 19 ha de área, a trilha está alocada em uma área que abrange aproximadamente 2,5 ha tendo um comprimento em torno de 1 km (Pereira, et. al, 2021).

Cada ponto selecionado recebeu uma placa de metal com dimensões de 0,90m X 0,60m, de 2mm de espessura. A primeira placa do trajeto da trilha, colocada na parte de início do percurso, tem 2,0m x 1,20m e fornece informações básicas sobre o trajeto, além de um croqui de orientação e localização.

Dentre as modalidades de atividades ligadas ao espaço da trilha podemos citar as visitas orientadas, tendo como público alvo as escolas de educação básica e ensino médio, acompanhada ponto a ponto, de forma orientada pelos bolsistas ou integrante do grupo com mais experiência, podendo estar ou não acompanhado pelo coordenador do programa. E as expedições de estudos consistem em uma visita orientada, porém, seguem uma temática solicitada pela escola, ou seja, a escola define um tema para ser abordado na exposição dos pontos. A visita dura em torno de 2 horas passando também ponto a ponto, onde a equipe organizadora irá apresentar aspectos acerca da temática contextualizando com a importância do uso de espaços verdes como um instrumento de interpretação.

Nesse contexto, os resultados e discussões visam detalhar os passos da construção da Trilha Interpretativa Campus Verde, e de forma simplificada mostrar alguns pontos positivos e negativos encontrados ao longo do período de execução das ações, e principalmente, compartilhar algumas ideias que podem ser aplicadas em outros espaços naturais ou não, no contexto da educação ambiental ou de qualquer área do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais elementos para que seja executado a elaboração de trilhas é o espaço, embora, não seja obrigatório que esta seja dentro de espaços verdes, pois é possível realizar atividades similares demarcando caminhos entre pontos históricos, por exemplo. Mas vale ressaltar que para o desenvolvimento de temas relativos à educação ambiental, a presença da natureza e a interação com a mesma é fundamental para que haja identificação do público com a natureza, buscando a interação na busca de lazer e conhecimento, possibilitando a inter-relação entre a educação formal e não formal. A utilização de trilhas autoguiadas são uma excelente ferramenta, por possuírem diversas informações ao longo do trajeto o que facilita buscarem a trilha por iniciativa própria ou em grupo.

O trajeto deve buscar passar próximos à elementos que podem ser usados para interpretação, ou que proporcionem uma ligação com determinado tema, como as temáticas transversais que possibilitem a interação entre outras disciplinas, como por exemplo, matemática, biologia, história e entre outros, que visa promover um ambiente natural que possibilitam uma proposta educativa diferenciada da tradicional.

Para além da implementação, faz-se necessário o auxílio de uma equipe em todas as etapas do processo, desde a implantação, assim como a manutenção dos locais e para o desenvolvimento das atividades de visitação. Dentre algumas demandas, a equipe, passa por um treinamento básico, onde aprende-se atividades como: plantio, roçadas, elaboração de maquetes, produção de materiais científicos, elaboração de elementos inertes demonstrativos para as visitas ou mesmo brincadeiras que se fundamentam no objetivo do grupo visitante.

Através da observação de trabalhos sobre trilhas ecológicas desenvolvidas por outras instituições e locais, criamos uma proposta de um programa para ser implementado no Campus de São Gabriel da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com o projeto “Trilha Interpretativa Campus Verde”, por meio do uso de espaços não formais como as trilhas possibilita

atividades fundamentais para contribuir nas demandas criadas a partir da inserção da extensão nos currículos da graduação.

Ao criar um espaço com elementos interpretativos, além de disponibilizar um caminho livre para transitar entre a vegetação, permite que outras atividades sejam realizadas, no caso da trilha Campus Verde, a mesma apresenta inúmeros usos, como: espaço para aulas sobre solos, ecologia, hidrologia e entre outras.

Quando possível é extremamente válido a adição de experimentos próximos à trilha, para proporcionar a visualização de como a ciência pode atuar e como as informações são geradas. A exemplo, dessa condição, estão a elaboração de materiais de identificação, por meio de Catálogo de fungos, aves e entre outros.

Desse modo, pode-se destacar que a educação ambiental, como meio de direcionar, sensibilizar e orientar frente a problemas ambientais, o uso de trilhas ecológicas é uma forma de instigá-los a percepção e refletir sobre uma ética ecologicamente justa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações até o momento, percebe-se a necessidade da elaboração de um material para orientação sobre o uso de espaços verdes e para o uso de espaços limitados são essências para desde a execução para o uso de espaços verdes, sejam suficientes para orientar de fato o desenvolvimento de trilhas ecológicas, aproximando os educandos e a comunidade. Assim como, influenciar positivamente nas atividades interdisciplinares e relacionar-se com as disciplinas escolares, além de tornar-se indissociável das vertentes da universidade.

5 REFERÊNCIAS

Pereira, E.P; Júnior, L.A. S. M e Copetti, A.C.C **Trilha Interpretativa: Um Instrumento de Ensino e aprendizagem na Universidade Federal Do Pampa**. Anais Do 39º Seminário De Extensão Universitária Da Região Sul. Santa Maria. RS: Ufsm, Iffar, 2021.

Tabanez, M. F. e Padua, S.M. (orgs.). **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ. Brasília. 1997. p. 283.